CCB

teatro PROSPERO

Contos africanos
a partir de Shakespeare

ENCENAÇÃO

Krzysztof Warlikowski

NOWY TEATR

© MARIE FRANÇOISE PLISSART

© MARIE FRANÇOISE PLISSART

CONTOS AFRICANOS A PARTIR DE SHAKESPEARE

LEGENDADO EM PORTUGUÊS / DURAÇÃO APROX: 4H30 C/ INTERVALO

28 E 29 OUT. GRANDE AUDITÓRIO M\16

TEXTOS A PARTIR DE SHAKESPEARE (*REI LEAR*, *OTELO* E *O MERCADOR DE VENEZA*), J. M. COETZEE (*VERÃO* E *NO CORAÇÃO DESTA TERRA*), ELDRIDGE CLEAVER (*SOUL OF ICE*) E WAJDI MOUAWAD / **ENCENAÇÃO** KRZYSZTOF WARLIKOWSKI
ADAPTAÇÃO KRZYSZTOF WARLIKOWSKI, PIOTR GRUSZCZYŃSKI
DRAMATURGIA PIOTR GRUSZCZYŃSKI / **DÉCORS E FIGURINOS** MAŁGORZATA SZCZĘŚNIAK
LUZES FELICE ROSS / **MÚSICA** PAWEŁ MYKIETYN / **COREOGRAFIA** CLAUDE BARDOUIL
VÍDEO KAMIL POLAK / **COM** STANISŁAWA CELIŃSKA, EWA DAŁKOWSKA, ADAM FERENCY, MAŁGORZATA HAJEWSKA, WOJCIECHKALARUS, MAREK KALITA, ZYGMUNT MALANOWICZ, MAJA OSTASZEWSKA, PIOTR POLAK, MAGDALENA POPŁAWSKA, JACEK PONIEDZIAŁEK

PRODUÇÃO ADAM SIENKIEWICZ / **DIREÇÃO TÉCNICA** PAWEŁ KAMIONKA
ASSISTENTE DA DIREÇÃO TÉCNICA MARCIN CHLANDA
ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO E PROJEÇÕES DE VÍDEO KATARZYNA ŁUSZCZYK
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA OLGA MOKRZYCKA
ASSISTENTE DE DRAMATURGIA ADAM RADECKI
ASSISTENTE DOS COMEDIANTES ADAM KASJANIUK
DIREÇÃO DE CENA ŁUKASZ JÓŹKÓW / **SOM** ŁUKASZ FALIŃSKI
CHEFE ELETRICISTA DARIUSZ ADAMSKI / **LEGENDAGEM** ZOFIA SZYMANOWSKA
ADEREÇOS TOMASZ LASKOWSKI / **MAQUILHAGEM E PENTEADO** MONIKA KALETA
COSTUREIRAS ELŻBIETA FORNALSKA, EWA SOKOŁOWSKA / **MAQUINISTA** KACPER MASZKIEWICZ
TRADUÇÃO FRANCESA MARYNA OCHAB

COLABORAÇÃO NA TRADUÇÃO FRANCESA ALEKSANDRA BRZOZOWSKA
CO-PRODUÇÃO NOWY TEATR / VARSÓVIA, THÉÂTRE DE LA PLACE / LIÈGE, GRAND THÉÂTRE DE LA VILLE DE LUXEMBURGO, THÉÂTRE NATIONAL DE CHAILLOT, THÉÂTRE NATIONAL DE BRETAGNE / RENNES
COM O APOIO DO PROGRAMA DE CULTURA DA UNIÃO EUROPEIA, A CIDADE DE VARSÓVIA, L'INSTITUTADAM MICKIEWICZ E WALLONIE-BRUXELLES INTERNATIONAL
NO ÂMBITO DO PROJETO PROSPERO, COM O APOIO DO PROGRAMA DE CULTURA DA UNIÃO EUROPEIA
COORDENAÇÃO DO PROJETO PROSPERO GABRIELA CERQUEIRA

› AS OBRAS ABAIXO MENCIONADAS FORAM UTILIZADAS NESTE ESPETÁCULO:

WILLIAM SHAKESPEARE › *REI LEAR, O MERCADOR DE VENEZA* E *OTELO OU O MOURO DE VENEZA*
TRADUÇÃO DE **STANISŁAW BARAŃCZAK**

J. M. COETZEE › *VERÃO* | TRADUÇÃO DE **DARIUSZ ŻUKOWSKI**

VERÃO DE J. M. COETZEE | TRADUÇÃO FRANCESA DE **CATHERINE LAUGA DU PLESSIS**
PUBLICADO POR **EDITIONS DU SEUIL E EDITIONS POINTS**

O SEXO DE PORTIA, O OMBRO DE DESDÉMONA, CORDELIA | MONÓLOGOS ESCRITOS POR **WAJDI MOUAWAD**

› AS OBRAS ABAIXO MENCIONADAS SÃO CITADAS NESTE ESPETÁCULO:

ELDRIDGE CLEAVER › *SOUL ON ICE* | TRADUÇÃO DE **EDYTA KUBIKOWSKA**

J. M. COETZEE › *NO CORAÇÃO DESTA TERRA* | TRADUÇÃO DE **MAGDALENA KONIKOWSKA**

J. M. COETZEE › *O HOMEM LENTO* | TRADUÇÃO DE **MAGDALENA KONIKOWSKA**

DANTE › *DIVINA COMÉDIA* | TRADUÇÃO DE **EDWARD PORĘBOWICZ**

JONATHAN LITTELL › *AS BENEVOLENTES* | TRADUÇÃO DE **KATARZYNA KAMIŃSKA-MAURUGEON**

PROSPERO
THÉÂTRE NATIONAL DE BRETAGNE-RENNES FRANCE
THÉÂTRE DE LA PLACE LIÈGE BELGIQUE
EMILIA ROMAGNA TEATRO FONDAZIONE MODENA ITALIE
SCHAUSPIELHAUS AM GENDARMENMARKT BERLIN ALLEMAGNE
CENTRO CULTURAL DE BELÉM - SACM PORTUGAL
TAMPERE KAUPUNGINTEATTERI / TURKU NATIONAL THEATRE FINLANDE

Nowy Teatr

WARSZAWA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PARTE I

1 | **PRÓLOGO: *VIVER***

2 | **A PARTILHA › Lear, Régane, Gonéril, Cordélia *Rei Lear***

3 | **UMA LIBRA DE CARNE › Shylock e Antonio, Bassanio, Jessica *O Mercador de Veneza***

4 | **O MEDO › Shylock e Antonio, Tubal, Salerio, Solanio *O Mercador de Veneza***

5 | **AS VISITAÇÕES › Portia, Bassaio, Antonio, Shylock *O Mercador de Veneza***

6 | **A CARTA › Antonio, Solanio *O Mercador de Veneza***

7 | **O TRIBUNAL › Shylock, Antonio, Portia, Bassanio, Solanio, Jessica *O Mercador de Veneza***

8 | **OS JURAMENTOS › Portia, Bassanio, Antonio/Otelo, Desdémona *O Mercador de Veneza / Otelo***

PARTE II

1 | **O NEGRO › Otelo, Iago, Desdémona, Cassio *Otelo***

2 | **A BRANCA › Otelo, Desdémona, Cassio, Iago, Ludovico, Emília *Otelo***

3 | **O OMBRO DE DESDÉMONA › Desdémona, Otelo *Otelo***

4 | **O GRANDE ESPETRO NEGRO › Iago, Cassio *Otelo***

5 | **O ASILO › Lear, Gonéril, Régane, Cordélia *Rei Lear***

PARTE III

1 | **JULIA › Gonéril *Rei Lear***

2 | **ISOLADO › Cordélia e Lear *Rei Lear***

3 | **O HOSPITAL › Cordélia e Lear *Rei Lear***

4 | **O EPÍLOGO: SALSA › Régane *Rei Lear***

Apresentada como criação mundial e em exclusivo na Bélgica, *Contos Africanos a partir de Shakespeare* é um fresco teatral, trágico e intemporal, do encenador polaco Krzysztof Warlikowski de quem o Thêatre de la Place, sempre fiel ao seu trabalho, apresentou as peças *Le Dibbouck* (2006-2007), *(A)pollonia* (2009-2010) e *Fin* (2010-2011).

No seu trabalho, Krzysztof Warlikowski dá especial atenção aos textos, aos lugares e às épocas, e este espetáculo não é exceção, dando aos textos originais um novo fôlego. Foi assim que reuniu Lear (*o Velho*), Otelo (*o Negro*) e Shylock (*o Judeu*) – todos eles saídos de peças de Shakespeare –, levados à cena por um só e mesmo comediante. Nesta peça, Warlikowski cria uma visão fascinante do homem, graças a estas figuras de rejeição e de exclusão, que ainda suscitam aversão, raiva, angústia e medo. Se se trata de um regresso a Shakespeare, como já tinha encenado anteriormente, Warlikowski faz ressoar aos nossos ouvidos contemporâneos a tragédia da atmosfera árida dos últimos romances de Coetzee, escritor sul-africano, Prémio Nobel de Literatura em 2003, e um texto do americano Eldridge Cleaver. Uma nova composição que nos faz também ressoar a linguagem de Wajdi Mouawad, artista associado do Festival d'Avinhão em 2009, que escreveu, a pedido do encenador, os monólogos de Portia (amante de Bassanio), de Desdémona (mulher de Otelo) e de Cordélia (filha do rei Lear).

Desta incrível miscelânea de textos e de palavras, que se repercutem permanentemente, resulta um drama vertiginoso onde fragmentos de contos se entrecruzam fazendo emergir o sofrimento do nosso quotidiano tumultuoso e recordando-nos que o amor é a única salvação possível para o homem.

Como parar o sangramento dos deuses? É impossível, sabemo-lo bem. O crepúsculo dos deuses afeta todos os domínios, mesmo os da vida secular, tudo o que se joga entre os homens como tão bem descreveu Shakespeare. Por isso sangramos com os deuses; o nosso sangue escorre como uma chuva negra que não nos traz nem ânimo nem consolo. Pelo contrário, sob o Sol de África, que queima os heróis dos romances de Coetzee, este sangue coagula, forma crostas e agarra-se às roupas limpas que os homens vestem, tentando dissimular a decomposição de cada dia.

Lear, Shylock e Otelo, três heróis shakespearianos que nenhuma narrativa sem hesitações protege, apresentam-se perante nós no seu declínio despedaçado. Um deus que sangra é um homem que procura desesperadamente o amor. Transporta em si os males do Velho, do Judeu e do Negro. À sua volta, há mulheres reféns das suas próprias fraquezas. Cada um de nós experimenta, mais cedo ou mais tarde, os estados de alma de um Lear, de um Otelo, de um Shylock tornando-se num animal renegado pelo seu rebanho, um proscrito. Shakespeare media os seus heróis à escala do trágico.

Os seus heróis são gigantes que se movem dentro de um contexto fabuloso e mítico.
Coetzee, bom conhecedor das realidades do *Apartheid*, não fala dos seus personagens senão em termos existenciais. Não há nele um discurso colorido; ele cria mundos obsessivos, psicóticos, intimistas, completamente insuportáveis, que faz passar através do prisma do seu orgulho fracassado.

Contos africanos a partir de Shakespeare é o novo espetáculo de Krzysztof Warlikowski, realizado com a equipa do Nowy Teatr e com artistas que o acompanham há muito. Krzysztof Warlikowski, que já encenou mais de uma dezena de peças de Shakespeare, criou aqui uma visão fascinante do homem que excede os limites da sua própria experiência.

PIOTR GRUSZCZYŃSKI I dramaturgo

SHAKESPEARE EXISTENCIAL E TRIBAL

por SELMA ALAOUI

> ***Sirvo-me deste título como de uma promessa de qualquer coisa que pode chegar, para logo depois fazer deambular a minha imaginação para algo diferente.***
>
> KRZYSZTOF WARLIKOWSKI, *Le Soir*, 04/10/2011

Ritual trágico, sonhos sombrios, guerra latente. *Contos africanos a partir de Shakespeare* é o novo espetáculo de Krzysztof Warlikowski. Os ensaios iniciaram-se na primavera, em Varsóvia, para a estreia mundial da peça no Théâtre de la Place em Liège, em outubro de 2011. Uma fábula animada por um sopro épico e com uma vitalidade rara: um estaleiro em construção, como pude constatar durante a minha estada de algumas semanas na Polónia, junto da equipa do Nowy Teatr.

Se o espetáculo não está terminado – e não estará certamente até à última apresentação, na medida em que promete ser móvel e orgânico – pude observar os esboços deste gigantesco fresco que se prepara. O trabalho de cena e a escrita procedem do mesmo gesto: uma mistura de sinais, imagens, sons, cores, palavras que se desenvolvem por colagem, conexões e ressaltos. O espetador avança por um labirinto, guiado pela promessa de uma procura iniciática.

No início, há o encontro das três tragédias shakespearianas : *Otelo*, *O Mercador de Veneza* e *Rei Lear*. Cruzando-as e juntando os textos do sul-africano J. M. Coetzee e do canadiano Wajdi Mouawad, Warlikowski ultrapassa largamente a questão do poder e da luta política ou ideológica. Constrói uma nova narrativa à volta dos três heróis caídos em desgraça – Otelo, Shylock e Lear –, retirando da obra de Shakespeare a essência de um novo drama ainda mais vertiginoso: uma peça existencial e familiar; um drama de amor, do seu triunfo e da sua perda.

Contos africanos possui assim um movimento duplo: traçado retilíneo do destino de um homem irremediavelmente votado à fatalidade, e contornos de um trajeto na engrenagem de um mundo em decomposição. O espetáculo segue o fio da linha trágica mas mantendo alguns efeitos barrocos. É a grande errância de uma figura central, que longe de ser "um" divide-se em diversas identidades: Lear, *o Velho*, Shylock, *o Judeu*, Otelo, *o Negro*, personificados num só ator, Adam Ferency. Os heróis de Shakespeare transformam-se em nómadas, despojados da sua narrativa original, para encarnar uma nova, mais rude e caótica na pele de uma nova personagem heroica e desarticulada.

Desta forma acompanhamos as peregrinações de um homem em direção a uma morte anunciada, destinado a testar os seus limites, a sua identidade, a sua relação dolorosa com o mundo e com os outros. Assistimos aos embates de comunidades de homens que se desagregam, presos na engrenagem dos conflitos familiares, das perturbações sexuais, dos mecanismos da vingança, da morte e da guerra.

Não se trata portanto de uma única história, mas sim de contos, de trechos de fábulas que se cruzam e formam um todo fazendo eco, como uma longa narrativa ancestral que avança em ziguezague. As personagens têm o poder dos deuses, porém trata-se apenas de uma questão de carne e de emoções humanas: ao longo do grande recital, é mesmo de nós que se fala, dos nossos medos, dos nossos fantasmas e das nossas falhas, dos nossos quotidianos tumultuosos, das nossas vidas tão frágeis que podem ser repentinamente destruídas. Como um grande encantamento que se eleva para ressoar em nós.

Qual a ligação entre Shakespeare e África? De África, resta um sol implacável que maltrata os homens, um tempo que se dilata até à morte e um continente tão vasto que dispersa os que nele habitam, deixando-os confinados a uma imensa solidão. De África sobra a organização tribal, os jogos de alianças e de trocas, a violência arcaica. Qual é o meu território? O que é que dar, vender? O que posso roubar, tirar? É Lear apanhado pelo desmembramento do seu clã, espoliado do seu reino e de sim próprio pelas suas filhas; é Shylock *o Judeu*, único sobrevivente de um Israel devorado que se deleita com a vingança; é Otelo doente que tenta reunir os atributos da sua glória perdida. As tribos em plena discórdia não conseguem renovar-se. Os chefes dos clãs destroem-se. Os rituais de passagem e de transmissão são corrompidos, de tal forma que em vez da perenidade das regras comuns é o caos que se instala. Em *Contos africanos*, negoceia-se mercadoria humana à volta de uma mesa de bilhar, enclausuram-se os velhos senis em asilos, obtém-se o amor levianamente. Lá em cima paira o anjo da morte, um velho tranquilo que vem ao microfone cantar delicadamente a sua mensagem fúnebre.

À medida que o espetáculo decorre, Otelo, Shylock e Lear tornam-se párias, animais doentes banidos do clã. Estes clãs são animados por homens amargos e mulheres enfraquecidas que se veem encerrados em novos gineceus: Régane e Goneryl, enfermeiras que negligenciam o seu pai Lear, encarceradas numa crueldade transformada em jogo lúdico; Portia aprisionada pela angústia entre o desejo carnal e o desejo de pureza; Desdémona prisioneira da sua vida vazia e da sua noite; Cordélia, temerária e humilhada, em busca de um deus *ex-machina* e de uma luz na escuridão.

Krzysztof Warlikowski traça um mundo em agonia, no sentido arcaico da palavra grega "agôn": a luta – a última batalha contra a morte. Nesta peça não há teatralidade mórbida, mas sim um teatro em luta, vivo, abrupto, que transpira uma violência surda. "Xeque-mate", ouve-se na cena onde Lear é confrontado com o seu próprio fim; aqui, todos os homens avançam sobre um tabuleiro de xadrez gigante que treme sob os seus passos. Tudo é uma grande batalha, um jogo fatal que termina em sobressalto. E o ar torna-se rarefeito e exala amor e ódio.

A tragédia vai crescendo à medida que a atmosfera do espetáculo se torna, pouco a pouco, mais ligeira, suave, surreal. O código do jogo é íntimo, o ambiente sonoro suavizado e cósmico, de tal forma que somos transportados para esta epopeia por uma pequena porta: a do quotidiano que desliza docemente para o fantástico.

Nas sociedades africanas contam-se histórias ao anoitecer, como se se pretendesse ajudar o dia a acolher a noite. *Contos africanos* promete assim desenrolar-se como estas palavras que sobrevivem ao crepúsculo e que, ao tecerem os mitos de uma civilização naufragada, permitem extrair luz da escuridão dos dias.

Selma Alaoui › atriz e encenadora
Fez parte da equipa do Nowy Teatr no processo de criação de *Contos africanos a partir de Shakespeare* como assistente estagiária, no âmbito do projeto Prospero e com o apoio do WBI no âmbito do acordo bilateral Wallonie-Bruxelas/Polónia.

KRZYSZTOF WARLIKOWSKI
› encenador

Considerado como um inovador da linguagem teatral, tornou-se um dos encenadores mais fascinantes da cena europeia, provocando escândalo ou lágrimas de emoção nos seus espetáculos detentores de uma densidade sonora e visual pouco comum.

O seu teatro, cujo cunho provoca um verdadeiro choque, é um laboratório de verdade. Escrutina as zonas sombrias do homem, persegue sempre mais longe a diferença, o desejo em simultâneo com a desordem do ser humano.

Uma ousadia ao vivo apresentada por atores excecionais, literalmente consumidos pelo jogo. Krzysztof Warlikowski, apoiando-se também numa utilização original do vídeo, questiona os limites do teatro e estimula a relação com o espetador.

É diretor do Nowy Teatr de Varsóvia, um centro cultural interdisciplinar. Quer se trate de textos e óperas contemporâneas ou antigas, Warlikowski denuncia sempre temas em consonância com a nossa vida no mundo atual.

› **1962** Krzysztof Warlikowski nasce em Szczecin, na Polónia.

› **1989** Inicia a sua formação em encenação na Academia de Teatro de Cracóvia, a partir de 1989, onde assina os seus primeiros espetáculos a partir de textos de Dostoievsky e Elias Canetti.

› **1992-1993** É assistente de Peter Brook em *Impressions de Pelléas*, posteriormente de Krystian Lupa em *Malte*, de Rilke.

› **1994** Giorgio Strehler apoia e supervisiona o seu trabalho de adaptação e encenação em *À procura do tempo perdido*, de Proust.

› Entre **1994 e 2003**, inicia um ciclo sobre a obra de Shakespeare, encenando sete das suas peças (*O Mercador de Veneza, Hamlet, O Conto d´Inverno, A Fera Amansada, A Noite dos Reis, A Tempestade, O Sonho de Uma Noite de Verão*), abordando o teatro trágico grego (Sofócles, Eurípides) e o teatro contemporâneo: Kafka (*O Processo*), Koltès (*Roberto Zucco, Quai Ouest*), Matéi Visniec, Gombrowicz, Sarah Kane (*Purificados*).

› **A partir de 2000** encena várias óperas: em Varsóvia *Dom Carlos* de Verdi; em Paris *Iphigénie en Tauride* de Gluck; em Munique *Eugène Onéguine* de Tchaikovsky; e em Bruxelas *Medeia* de Luigi Cherubini, com reposição em 2011, e *Macbeth* de Verdi.

› **2005** Encena *Krum* de Hanokh Levin

› **2007** A sua encenação de *Anjos na América* de Tony Kushner obtém grande êxito.

› **2009** Cria para o Festival d´Avinhão *(A)pollonia* de Eurípides, Eschyle, Hanna Krall, Jonathan Littell e J. M. Coetzee. Este espetáculo é reposto no Théâtre de la Place/Liège, em outubro de 2009.

› **2010** Em *Un Tramway*, criado a partir de *Um elétrico chamado desejo* de Tennessee Williams, leva à cena Isabelle Huppert.

› **2010** Cria *Fin*, a partir dos textos de Bernard-Marie Koltès, Franz Kafka e J. M. Coetzee, que é apresentado no Théâtre de la Place/Liège, em maio de 2010. Na época é artista associado numa *masterclass* da Universidade de Liège

› **2011** Cria, no Théâtre de la Place/Liège, *Contos Africanos a partir de Shakespeare*, que reúne textos de Shakespeare, J. M. Coetzee e Wajdi Mouawad.

PIOTR GRUSZCZYŃSKI › dramaturgo

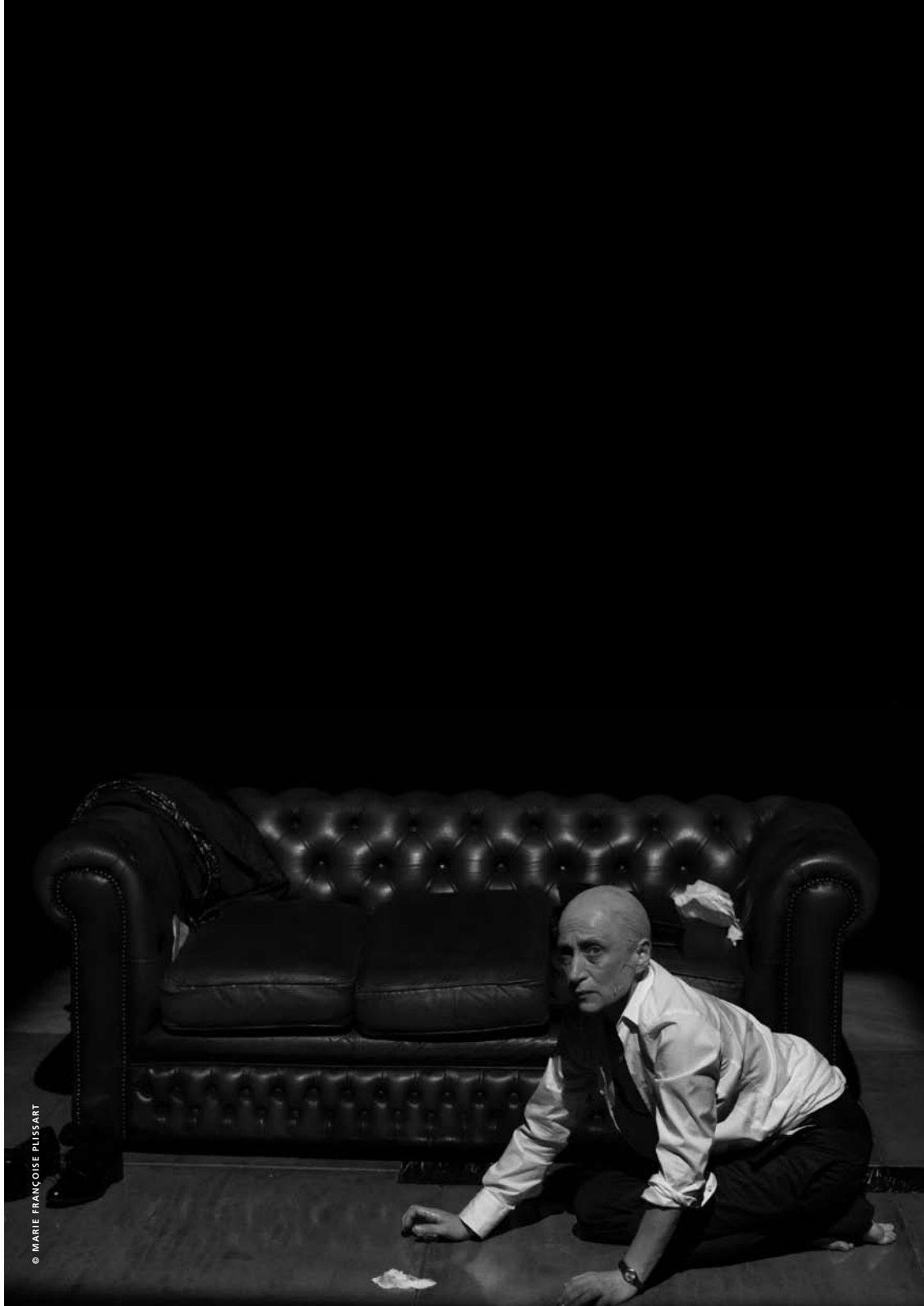
É dramaturgo e crítico de teatro. Em 2003 publica *Les Paricides*, uma obra sobre a "nouvelle vague" do teatro polaco, e *Shakespeare et usurpateur*, a entrevista com Krzysztof Warlikowski que, na sua versão francesa, tem o título de *Théâtre écorché* (Actes Sud, 2007). Em 2008, torna-se o dramaturgo do Nowy Teatr em Varsóvia, dirigido por Krzysztof Warlikowski, onde colabora na criação da peça *(A)pollonia*. Trabalha também como dramaturgo na Ópera de Varsóvia.

MAŁGORZATA SZCZĘŚNIAK › cenógrafa

Cenógrafa, autora da cenografia das produções de Krzysztof Warlikowski e co-criadora da sua linguagem poética no teatro e na ópera, Małgorzata Szczęśniak diploma-se na Escola das Belas Artes de Cracóvia, em 1972. Posteriormente estuda Psicologia nas Faculdades de Filosofia e Psicologia da Universidade Jagielloński, entre 1972 e 1976. Paralelamente aos seus estudos, é animadora de cursos de arte para crianças hiperativas e participa num projeto de terapia da arte para esquizofrénicos, dirigido por Noemi Madejska, psiquiatra prestigiada e autora de livros sobre as criações artísticas de pessoas com esquizofrenia. Em 1981, enquanto redige a sua tese sobre a psicologia da criatividade, inicia os estudos na Faculdade de Cenografia da Academia das Belas Artes de Cracóvia. Licencia-se em 1984, sob a direção de Jerzy Skarzyński. Decide então trabalhar para teatro e parte para Paris com Krzysztof Warlikowski. Em 1992, encenam *Auto-da-fé* (Elias Canetti) na Escola de Teatro de Cracóvia. Desde então trabalham sempre juntos, e realizam mais de cinquenta produções. Małgorzata Szczęśniak tem participado em numerosos projetos: exposição de jovens cenógrafos no Centro de Cenografia polaca do Museu da Silésia de Katowice, em 1994; Quadrienal de cenografia de Praga, em 1990, posteriormente em 2007, desta vez com *Réalité de la transformation – transformation de la réalité* que foi também apresentada na galeria nacional de arte Zachęta de Varsóvia. Na primavera de 2008, em Bruxelas foi apresentada uma exposição consagrada ao seu trabalho de cenografia intitulada *Il apparaît et disparaît sans laisser de traces*.

CCB

CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO **ANTÓNIO MEGA FERREIRA** [PRESIDENTE] / **MARGARIDA VEIGA** [VOGAL] / **MIGUEL LEAL COELHO** [VOGAL]
ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO **GABRIELA CERQUEIRA** / ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA **JOÃO PAULO COTRIM**
CENTRO DE ESPETÁCULOS COORDENADORA **CLÁUDIA BELCHIOR** | ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA **FRANCISCO SASSETTI** | CONSULTOR PARA DANÇA E MÚSICAS PLURAIS **FERNANDO LUÍS SAMPAIO** | ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO **RITA BAGORRO** | PRODUÇÃO **INÊS CORREIA** \ **PATRÍCIA SILVA** \ **HUGO CORTEZ** \ **VERA ROSA** \ **INÊS LOPES** | DIRETOR DE CENA COORDENADOR **JONAS OMBERG** | DIRETORES DE CENA **PEDRO RODRIGUES** \ **PATRÍCIA COSTA** \ **PAULA FONSECA** | DIREÇÃO DE CENA **TÂNIA AFONSO** | ESTAGIÁRIOS DIREÇÃO DE CENA **RITA CONDUTO** \ **CELSO MATOS** | SECRETARIADO **YOLANDA SEARA** | CHEFE TÉCNICO DE PALCO **RUI MARCELINO** | ASSISTENTE DE DIREÇÃO TÉCNICA **JOSÉ VALÉRIO** | TÉCNICOS PRINCIPAIS **PEDRO CAMPOS** \ **LUÍS SANTOS** \ **RAUL SEGURO** | TÉCNICOS EXECUTIVOS **F. CÂNDIDO SANTOS** \ **VÍTOR PINTO** \ **CÉSAR NUNES** \ **JOSÉ CARLOS ALVES** \ **HUGO CAMPOS** \ **MÁRIO SILVA** \ **RICARDO MELO** \ **RUI CROCA** | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS **NUNO GRÁCIO** | TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS **RUI LEITÃO** \ **EDUARDO NASCIMENTO** \ **LUÍS GARCIA SANTOS** \ **NUNO BIZARRO** \ **PAULO CACHEIRO** \ **NUNO RAMOS** | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO **SIAMANTO ISMAILY** | TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO **JOÃO SANTANA** \ **LUÍS TEIXEIRA** \ **VÍTOR HORTA** | SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA **SOFIA MATOS**
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS **SOFIA MÂNTUA** COORDENADORA | SECRETARIADO DE DEPARTAMENTO **SANDRA GRILO** | ORÇAMENTO E GESTÃO DE CONTEÚDOS ONLINE **MANUELA MOREIRA** | GESTÃO DE BASE DE DADOS **VERA MESTRINHO** | GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS **ISABEL ROQUETTE** (RESPONSÁVEL) \ **CONCEIÇÃO BERMUDEZ** \ **MIGUEL MANTA** | SECRETARIADO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS **LÚCIA OLIVEIRA** | GABINETE DE IMPRENSA **SOFIA CARDIM** (RESPONSÁVEL) \ **ANA BRAVO** | SETOR EDIÇÕES **MADALENA FRADE** PRODUÇÃO | PROMOÇÃO | REVISÃO DE TEXTOS **DULCE REIS** | GABINETE GRÁFICO **PAULA CARDOSO** (RESPONSÁVEL) \ **PAULO FERNANDES** \ **MARISA LOURENÇO** | PRODUÇÃO GRÁFICA | SECRETARIADO **SANDRA SALGUEIRO** | RECEÇÃO **ANA SILVA** \ **CLÁUDIA ANTUNES** \ **MADALENA CASTRO** \ **MARIA FILOMENA ROSA** \ **PATRÍCIA SALEIRO**

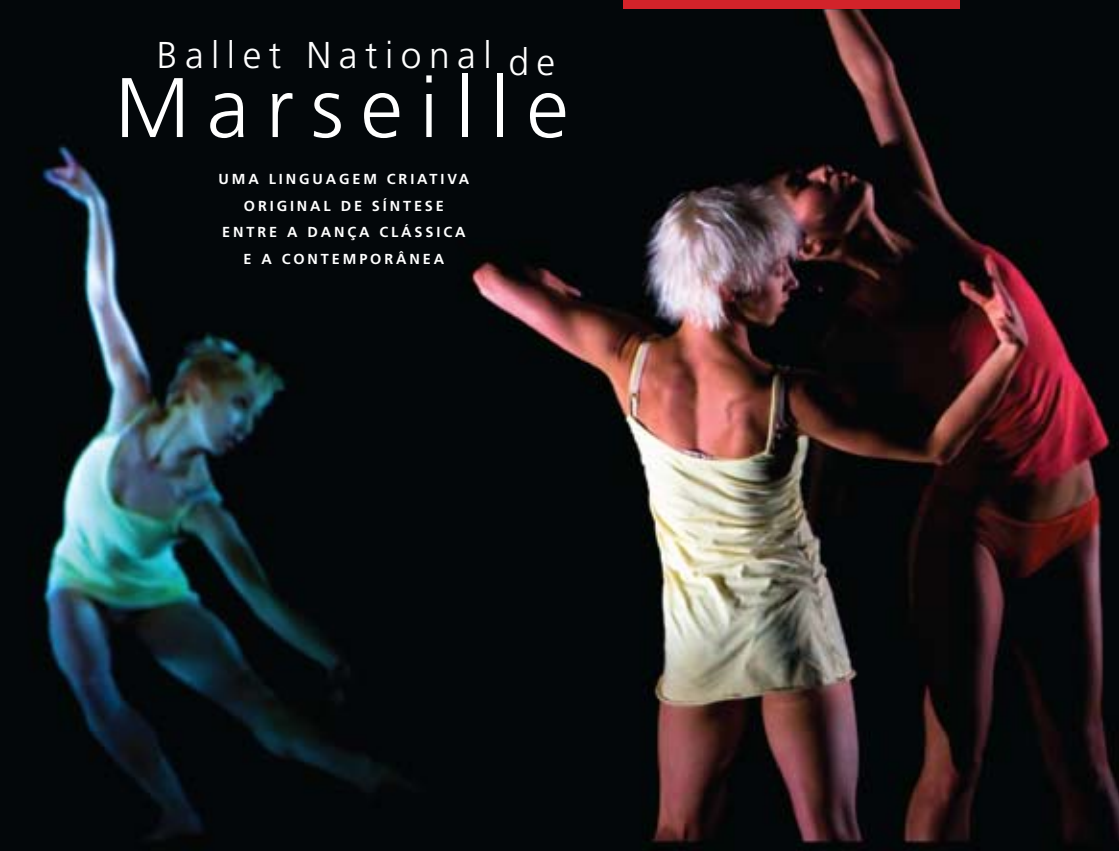


© MARIE FRANÇOISE PLISSART

CCB

Ballet National de Marseille

UMA LINGUAGEM CRIATIVA
ORIGINAL DE SÍNTESE
ENTRE A DANÇA CLÁSSICA
E A CONTEMPORÂNEA



Le trouble de Narcisse
› **Frédéric Flamand**

Tempo Vicino
› **Lucinda Childs**

Herman Schmerman / Pas de deux
› **William Forsythe**

29/30 nov. **21h Grande Auditório M/12**
www.ccb.pt

O Ballet National de Marseille é subsidiado pelo Ministério da Cultura e da Comunicação, da cidade de Marseille e do conselho regional de Provence-Alpes-Côte d'Azur".